

Prova pode aparecer com sigilo quebrado

Da Redação
Com Agência Estado

A decisão da ex-diretora da Central de Processamento de Dados do Senado (Prodasen) Regina Borges, de permitir a quebra de seu sigilo telefônico, é a principal brecha para as investigações sobre as supostas conversas mantidas com o ex-presidente do Senado Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e com o ex-líder do governo no Senado José Roberto Arruda (PSDB-DF) darem resultado concreto.

Nos últimos depoimentos, Regina garantiu ter recebido uma ligação de Antônio Carlos, no dia 28 de junho do ano passado, agradecendo a lista com os votos dos senadores na sessão que cassou o mandato de senador de Luiz Estevão (PMDB-DF). Mas ela não se lembrou se foi no celular ou no telefone fixo da sua casa. Se ela tiver recebido no fixo, especialistas afirmaram que será impossível rastrear a partir do número dela. A única possibilidade, nesse caso, é quebrar o sigilo do tronco da central telefônica do Senado (de onde teria partido o telefonema de ACM). Se tiver recebido a ligação pelo celular, a identificação é fácil.

Por isso, na opinião dos parlamentares, a principal saída da corregedoria do Senado é quebrar o sigilo

do tronco telefônico da Casa. Isso permitiria saber se os senadores ligaram para Regina Borges dos seus gabinetes. "A medida só será necessária se ACM ou Arruda não se dispuserem a abrir o sigilo

dos telefones que utilizavam na época", diz o senador José Eduardo Dutra (PT-SE). Há dúvidas sobre a legalidade do plenário do Senado em pedir a quebra do sigilo telefônico dos dois senadores. "Não tenho certeza de que isso possa ser feito", afirmou Dutra.

QUEBRA

O corregedor-geral do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP), disse acreditar que Arruda e Antônio Carlos devem oferecer a quebra do sigilo telefônico do último mês de junho. "Não é preciso que se ofereça a quebra por um período longo", afirmou. Tuma e Dutra também disseram que é possível identificar chamadas a partir da quebra do sigilo telefônico dos troncos da central (que são de telefonia fixa).

Segundo especialistas ouvidos pelo **Correio Braziliense**, o rastreamento das ligações a partir da central telefônica do Senado é possível. "As atuais centrais telefônicas são digitalizadas e podem guardar registros de chamadas ou ligações", disse à reportagem um policial

"NÃO É PRECISO QUE SE OFEREÇA A QUEBRA POR UM PERÍODO LONGO"

ROMEU TUMA (PFL-SP)

Corregedor-geral do Senado

Ronaldo de Oliveira



REGINA BORGES GARANTIU QUE RECEBEU UM TELEFONEMA DE ACM NO DIA DA CASSAÇÃO DE ESTEVÃO

federal especializado em telecomunicações.

O presidente do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, senador Ramez Tebet (PMDB-MS), espera receber na segunda-feira o ofício de Regina Bor-

ges autorizando a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) a entregar ao órgão a relação de chamadas feitas e recebidas em todos seus telefones, num determinado período. O senador acredita que a checagem no mês

de junho do ano passado será suficiente para a apuração.

INTERMEDIÇÃO

A lista das ligações telefônicas do celular da ex-diretora do Prodasen será feita pelas duas empresas que operam na telefonia celular. A intermediação com o Conselho de Ética será feita pela Anatel. Segundo um técnico da Telebrasil, as ligações locais feitas em telefones convencionais não são registradas pela quebra do sigilo, salvo as de sistema privados, como o do Senado, que dispõe de uma tecnologia própria que registra os gastos com as chamadas em cada um dos gabinetes.

Como se trata de um período restrito de apuração, o trabalho — na avaliação do técnico — poderá ser feito em cerca de uma semana, tanto o de checagem dos troncos internos do Senado como os dos telefones da ex-diretora do Prodasen. Nos telefones convencionais, no caso, só serão registradas as ligações interurbanas que ela possa ter feito.